

# Blogue Fragmentos do Caos



*A verdade nasce onde o pensamento é livre.*

## Europa perante o Irão: entre a ingenuidade estratégica e o despertar forçado

Publicado em 2026-04-19 11:19:56



### BOX DE FACTOS

- O Irão mantém o maior arsenal de mísseis balísticos do Médio Oriente, apoiado por uma vasta rede subterrânea de túneis e “cidades de mísseis”.

# Blogue Fragmentos do Caos



*A verdade nasce onde o pensamento é livre.*

iraniano; outro terço poderia estar danificado ou soterrado, e o restante continuava potencialmente activo.

- Negociações internacionais concentraram-se durante anos sobretudo no nuclear, deixando o programa de mísseis como dossier insuficientemente travado.
- O Departamento de Estado dos EUA continua a classificar o Irão como Estado patrocinador do terrorismo, e o relatório de 2023 afirma que o país continuou a ser o principal patrocinador estatal.
- A combinação de hesitação diplomática, divisão internacional, estratégia subterrânea e produção resiliente permitiu ao regime ganhar profundidade militar.



# tivesse armado até aos dentes?

*Não foi apenas complacência. Foi o resultado de décadas de hesitação, cálculos curtos, diplomacia incompleta e medo de pagar cedo o preço que agora se paga tarde — mais alto, mais perigoso e com cheiro a pólvora.*

A pergunta é tão legítima quanto inquietante: como foi possível o mundo permitir que o Irão construísse uma capacidade militar tão vasta, tão resiliente e tão difícil de neutralizar? A resposta curta é cruel: porque durante demasiado tempo as potências preferiram administrar o problema em vez de o resolver. E regimes ideológicos, pacientes e paranoicos sabem tirar partido dessa fraqueza como poucos.

Antes de mais, convém fixar um ponto de rigor. A afirmação de que “segundo a CIA o Irão ainda tem intactos 70% dos mísseis e lançadores” não é algo que, até à data de

# Blogue Fragmentos do Caos



*A verdade nasce onde o pensamento é livre.*

do grande arsenal iraniano; outro terço poderia estar danificado ou enterrado em bunkers subterrâneos; e o restante continuava potencialmente operacional. A mesma peça referia ainda que responsáveis israelitas avaliavam ter neutralizado 70% da capacidade de lançamento, o que não é o mesmo que 70% do arsenal intacto. Essa distinção importa, porque em guerra a propaganda adora números redondos, mas a realidade vive de ambiguidades, túneis e fragmentos de informação. Ver [Reuters, 27 de Março de 2026](#).

## **Primeira razão: o Irão não armou à superfície, armou em profundidade**

O Irão não construiu a sua dissuasão como um exército convencional exposto ao céu. Fê-lo como um regime que aprendeu com décadas de ameaças, sanções, sabotagens e guerra irregular. A sua capacidade foi dispersa, enterrada, redundante e integrada numa geografia subterrânea concebida precisamente para sobreviver a bombardeamentos. A **Reuters** descreveu a existência de vastas infra-estruturas subterrâneas e recordou que o Irão possui o maior stock de mísseis balísticos do Médio Oriente, incluindo várias famílias de mísseis com alcance suficiente para atingir Israel. Ver [Reuters, 26 de Fevereiro de 2026](#).

# Blogue Fragmentos do Caos



*A verdade nasce onde o pensamento é livre.*

Garante erosão. Garante atraso. Mas não garante extinção da ameaça. E foi isso que o mundo se recusou, durante anos, a levar plenamente a sério.

## **Segunda razão: o foco internacional esteve demasiado tempo no nuclear e insuficientemente nos mísseis**

Durante anos, as negociações com Teerão gravitaram em torno do enriquecimento de urânio, da fiscalização da AIEA, dos limites de stock e das sanções associadas ao programa nuclear. Tudo isso era, naturalmente, crucial. Mas o efeito colateral foi claro: o programa de mísseis não foi travado com a mesma eficácia. Mesmo hoje, segundo a **Reuters**, aliados europeus, países do Golfo e Israel continuam a pressionar para que qualquer novo entendimento com o Irão inclua limites mais amplos, nomeadamente sobre os mísseis, precisamente porque esse flanco ficou insuficientemente resolvido. Ver **Reuters, 19 de Abril de 2026**.

Em linguagem simples: enquanto o mundo discutia centrífugas, o regime afinava lançadores. Enquanto diplomatas debatiam percentagens de enriquecimento, engenheiros enterravam vectores, consolidavam linhas de produção e refinavam arquitectura de sobrevivência. A

# Blogue Fragmentos do Caos



*A verdade nasce onde o pensamento é livre.*

## Terceira razão: sanções não são uma varinha mágica

Há uma ilusão muito ocidental segundo a qual sanções económicas, por si só, acabam por estrangular um programa militar estratégico. Nem sempre. Quando um regime considera uma capacidade essencial à sua sobrevivência, corta noutras áreas, recorre a redes paralelas, adapta materiais, reorganiza produção e continua. O programa iraniano de mísseis e drones tornou-se precisamente isso: um pilar central da sobrevivência do regime e da sua projecção regional. A recente notícia da **Reuters**, publicada hoje, segundo a qual um comandante da Guarda Revolucionária afirmou que o Irão está já a reabastecer e modernizar lançadores a ritmo superior ao pré-guerra, mostra a profundidade dessa resiliência industrial e subterrânea — ainda que a própria Reuters sublinhe não ter conseguido verificar de forma independente o vídeo divulgado. Ver **Reuters, 19 de Abril de 2026**.

É esta a lição amarga: um regime pobre pode continuar perigoso se for disciplinado, clandestino e obstinado. A miséria económica não impede necessariamente a continuidade de programas militares estratégicos; por vezes

# Blogue Fragmentos do Caos



*A verdade nasce onde o pensamento é livre.*

## cansado e reactivo

Não houve, ao longo de muitos anos, uma frente internacional suficientemente coesa e persistente para conter o Irão de forma ampla. Uns queriam negociar a qualquer preço. Outros queriam endurecer. Outros temiam uma guerra regional. Outros receavam o colapso do regime e a implosão de todo o Médio Oriente. Outros ainda usavam o dossier iraniano como peça de xadrez em rivalidades maiores com Rússia, China ou mesmo entre aliados ocidentais. O resultado foi previsível: mensagens contraditórias, janelas de oportunidade e tempo — e tempo, para um regime revolucionário com estratégia de longo prazo, vale mais do que petróleo.

A própria **Reuters** descreve agora o receio de aliados europeus face a um entendimento apressado entre Washington e Teerão, não por amarem o conflito, mas porque sabem que acordos demasiado rápidos podem servir mais a fotografia política do momento do que a resolução técnica do problema. Ver [Reuters, 19 de Abril de 2026](#).

Em suma: o Irão ganhou espaço porque os seus adversários raramente conseguiram alinhar estratégia, vontade, tempo e custos. A democracia hesita; o regime

# Blogue Fragmentos do Caos



*A verdade nasce onde o pensamento é livre.*

## ideal da guerra assimétrica

O Irão não precisava de construir uma marinha comparável à americana nem uma força aérea comparável à israelita.

Bastava-lhe erguer uma capacidade de saturação, intimidação e imposição de custo. Mísseis e drones servem exactamente para isso: não exigem paridade total, exigem quantidade, alcance, dispersão e capacidade de sobrevivência. Permitem ameaçar cidades, infra-estruturas, tráfego marítimo, bases regionais e cadeias energéticas. Servem para dissuadir, retaliar e projectar medo.

A **Reuters** recordou que o Irão desenvolveu um vasto leque de mísseis balísticos e de cruzeiro, apoiado numa doutrina de dissuasão regional. Mesmo após ataques maciços, a avaliação publicada em Março indicava que o Irão continuava capaz de disparar e de manter uma porção significativa da capacidade de lançamento. Ver **Reuters, 26 de Fevereiro de 2026** e **Reuters, 27 de Março de 2026**.

É por isso que a ameaça continua tão séria. Mesmo degradado, um arsenal deste tipo continua a ser aterrador. Não precisa de estar intacto para ser medonho. Basta que sobreviva em número suficiente para manter a capacidade de infligir dano severo.

# Blogue Fragmentos do Caos



*A verdade nasce onde o pensamento é livre.*

base documental. O Departamento de Estado dos Estados Unidos mantém o Irão na lista de **State Sponsors of Terrorism**, e o relatório oficial de 2023 afirma que o país continuou a ser o principal patrocinador estatal do terrorismo. Ver [State Department, State Sponsors of Terrorism](#) e [Country Reports on Terrorism 2023](#).

Isto não significa que toda a geopolítica da região possa ser reduzida a um slogan, mas significa que a acusação de patrocínio a actores armados e proxies não é mera retórica partidária ou espuma mediática. Trata-se de uma classificação oficial, reiterada e enquadrada em documentação pública norte-americana.

## **Conclusão: o preço da gestão tímida**

No fim, o mundo deixou o Irão armar-se até aos dentes porque preferiu durante demasiado tempo uma mistura de contenção imperfeita, diplomacia parcial, sanções insuficientes e medo do confronto decisivo. Não se quis pagar cedo o preço político, estratégico e económico de uma contenção mais firme; paga-se agora o preço maior de enfrentar um regime enterrado em betão, blindado em túneis e armado com instrumentos de terror regional.

# Blogue Fragmentos do Caos



*A verdade nasce onde o pensamento é livre.*

paisagem.

---

## Referências internacionais

**Reuters**, “What are Iran's ballistic missile capabilities?”, 26 de Fevereiro de 2026 — [ligação](#)

**Reuters**, “U.S. can only confirm about a third of Iran's missile arsenal destroyed, sources say”, 27 de Março de 2026 — [ligação](#)

**Reuters**, “Allies fear a rushed US-Iran framework deal could backfire, leaving technical deadlock”, 19 de Abril de 2026 — [ligação](#)

**Reuters**, “Iran replenishes launchers at higher rate than pre-war, guards commander says”, 19 de Abril de 2026 — [ligação](#)

**U.S. Department of State**, “State Sponsors of Terrorism” — [ligação](#)

**U.S. Department of State**, “Country Reports on Terrorism 2023” — [ligação](#)

# Blogue Fragmentos do Caos



*A verdade nasce onde o pensamento é livre.*

sem ingenuidade, sem perfumes diplomáticos e sem medo de chamar perigo ao perigo.

## Nota Editorial

Perante um Irão altamente armado e há muito associado ao patrocínio de violência regional e terrorismo por procuração, a Europa não pode dar-se ao luxo de esquecer nem as proclamações fanáticas do regime, nem a longa sombra das suas operações clandestinas. Expressões como “morte ao Ocidente”, “morte à América” ou o apelo ao desaparecimento de Israel não são mero teatro verbal: fazem parte de uma cultura política de hostilidade persistente, alimentada durante décadas.

Mas a Europa também não deveria esquecer outra realidade mais concreta e mais incómoda: ao longo dos anos, o espaço europeu foi palco de conspirações, tentativas de assassinato, intimidação de dissidentes e operações opacas atribuídas ao aparelho iraniano ou a redes ligadas aos seus interesses. Quando um regime combina fanatismo ideológico com estruturas clandestinas, proxies violentos e capacidade militar

# Blogue Fragmentos do Caos



*A verdade nasce onde o pensamento é livre.*


tratar ameaças persistentes como se fossem ruído distante, gerível, periférico. Mas há momentos em que a História cobra a factura da ingenuidade. E perante um regime que alia retórica de destruição, capacidade de armamento e operações encobertas, a lucidez estratégica deixa de ser opção: passa a ser dever de sobrevivência.

 [GitHub Pages](#)

 [IPFS \(IPNS\)](#)



**Fragmentos do Caos:** [Blogue](#) • [Ebooks](#) • [Carrossel](#)

 Esta página foi visitada ... vezes.

[Contactos](#)